

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Revinculação Fraternal na Paraterapêutica da Esquivação Afetivo-Interassistencial

Revinculación Fraternal en la Paraterapéutica de la Esquivez Afectivo-Interasistencial

Fraternal Rebond in the Paratherapeutics of Affective-Interassistencial Avoidance

Paulo Abrantes

Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Engenharia Civil, especialista em Recursos Hídricos, mestre em Engenharia Sanitária, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), paulocmabrantes@gmail.com.

RESUMO. Este trabalho apresenta a autoconsciencioterapia do autor relacionada ao quadro parafisiopatológico característico da Esquivação Afetivo-Interassistencial (EAI). Estabeleceram-se as relações da EAI com a autopenalidade aristocrática (paleopenalidade) e os principais traços que a sustentam, notadamente o orgulho, a apriorismose, o preconceito, o seletivismo, as fantasias de autossuperioridade e idealizações de auto-santificação. A metodologia fundamenta-se na abordagem técnica frente às 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico, com foco no uso de suas técnicas. A paraterapêutica consistiu no enfrentamento da autopenalidade aristocrática por meio da vivência teática da revinculação fraternal. Os resultados foram monitorados a partir de indicadores de autossuperação, que apontaram avanços importantes na reciclagem de traços aristocráticos e religiosos. O artigo contribuiu para melhor entendimento da descensão cosmoética pela revinculação fraternal interassistencial enquanto base do processo de autossuperação da condição da EAI e dos principais fatores que a sustentam.

Palavras-chave: descensão cosmoética; apriorismose; interassistência; ostracismo; poder; orgulho; autoconsciencioterapia.

RESUMEN Este trabajo presenta la autoconsciencioterapia del autor relacionada con la condición parafisiopatológica característica de la Esquivez Afectivo-Interasistencial (EAI). Se establecieron relaciones entre la EAI, la autopenalidad aristocrática (paleopenalidad) y los principales rasgos que lo mantienen, en especial, el orgullo, el apriorismo, el prejuicio, la selectividad, las fantasías de auto superioridad y las idealizaciones de auto-santificación. La metodología se basa en el abordaje técnico de las 4 etapas del ciclo autoconsciencioterápico, dando enfoque en el uso de las técnicas. La paraterapéutica consistió en el enfrentamiento de la pensenidad aristocrática a través de la experiencia teática de la revinculación fraternal. Los resultados fueron monitoreados a partir de indicadores de superación personal, que señalaron avances importantes en el reciclaje de rasgos aristocráticos y religiosos. El artículo contribuyó para comprender mejor el descenso cosmoético a través de la revinculación fraternal interasistencial como base para el proceso de superación personal de la condición de la EAI y de los principales factores que lo sustentan.

Palabras clave: descenso cosmoético; apriorismo; interasistencia; ostracismo; poder; orgullo; autoconsciencioterapia.

ABSTRACT. This paper presents the author's self-conscientiotherapy process related to the paraphysiopathological framework characteristic of Affective-Interassistential Avoidance (AIA). The relationship of AIA with the aristocratic self-thosene (paleothosenity) and the main traits that underpin it were established, notably pride, apriorism, prejudice, selectivity, fantasies of self-superiority and idealizations of self-sanctification. The methodology is based on a technical approach regarding the 4 stages of the conscientiotherapy cycle, focusing on the use of self-conscientiotherapy techniques. The paratherapeutic approach consisted in confronting the aristocratic self-thosene through the theoretical experience of fraternal rebonding. The results were monitored using self-overcoming indicators, which pointed to important advances in the recycling of aristocratic and religious traits. The article contributed to a better understanding of cosmoethical descension through interassistential fraternal rebonding as the basis of self-overcoming the AIA condition and the main factors that sustain it.

Keywords: cosmoethical descension; apriorismosis; interassistance; ostracism; power; pride; self-conscientiotherapy.

INTRODUÇÃO

Autoconsciencioterapia. O presente artigo descreve o processo autoconsciencioterápico do autor, notadamente na fase de autenfrentamento de esquiva afetiva descrita na sintomatologia da Síndrome do Ostracismo (SO) (Haymann, 2011, p. 57 a 64).

Parafisiopatologia. O mecanismo de esquiva fundamenta-se em base pensênica aristocrática caracterizada por orgulho patológico, sendo ativado na condição do ostracismo. A atitude de autexclusão, que retroalimenta os traços nosográficos, foi o ponto central para o heterassédio.

Apriorismose. Tal mecanismo assenta-se em estrutura patopensênica caracterizada por distorções paracognitivas de pseudosuperioridade, egocentrismo e apriorismoses relacionadas a pessoas e grupos.

Autenfrentamento. A base do processo de autossuperação consistiu em autesforços de revinculação fraterna para retomada do movimento evolutivo pessoal articulado à maxiproéxis grupal.

CFC. Este trabalho foi parte integrante do Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) da OIC, realizado pelo autor entre agosto e dezembro de 2019.

Estrutura. O artigo está estruturado com as seguintes seções:

- I. **Argumentologia.**
- II. **Parassemiologia.**
- III. **Paraterapeuticologia.**
- IV. **Resultados.**

I. ARGUMENTOLOGIA

1.1. Esquiva Afetivo-Interassistencial (EAI).

Esquiva. A esquiva é a condição de distanciamento patológico em relação a conscins e consciexes, evitação de relações ou aversão seletiva ao convívio, marcada

por retraimento social e pouca disposição em interagir, não raro com comportamentos que denotam arrogância, desprezo ou desdém.

Definição. A *Esquivação Afetivo-Interassistencial* (EAI) é a condição ou estado regressivo e antievolutivo da conscin intermissivista, já atuante na tarefa do esclarecimento, a qual se distancia afetiva e interassistencialmente das autorresponsabilidades evolutivas ao decidir pelo autodegrado patológico característico da sintomatologia da Síndrome do Ostracismo, gerando consequências estagnadoras e prejudiciais em pelo menos duas frentes: no autafastamento perante a família consciencial mais ampla (maxiproéxis grupal) e frente ao público-alvo assistencial prioritário (negligência quanto ao paradever).

Sinonímia. 1. Esquiva emocional antiproexológica. 2. Autismo Evolutivo. 3. Autobanimento afetivo. 4. Atitude de retirada antievolutiva. 5. Conduta antirrecinogênica.

Antonímia. 1. Autodescensão cosmoética. 2. Vinculação Afetivo-Assistencial. 3. Diligência afetiva interconsciencial. 4. Autodegrado Construtivo.

Travão. A EAI está adstrita à parapatologia do psicossoma, travão afetivo que resulta em prejuízos interassistenciais e perdas de oportunidades evolutivas.

1.2. Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA) da personalidade aristocrática.

SEA. Na SO configura-se a Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA) (Vieira, 2007, p. 35) relacionada ao poder (Haymann, 2011, p. 67). Prepondera a sede pelas recompensas nessa condição, causando inebriamento egoico em detrimento de seu uso cosmoético a favor da evolução de todos.

Trafarologia. “A vivência cosmoética do **poder humano** acarreta os traques mais difíceis de serem superados, daí derivando a vanglória, a soberba e o orgulho” (Vieira, 2014b, p. 1.638, grifo do autor).

Contraponto. O poder intrafísico, em bases egoicas, caracteriza-se pela rigidez e dificuldade de conexões com o amparo de função, e pela necessidade de satisfazer apetites pessoais. O exercício do poder cosmoético interdimensional, por sua vez, fundamenta-se em princípios da Paradireitologia, podendo ser avaliado pelas marcas e rastros evolutivos homeostáticos nos diversos contextos e injunções multidimensionais.

Síndrome. A condição da Esquivação Afetivo-Interassistencial (EAI) situa-se, em geral, no universo da SO, mesmo quando a conscin já se encontra em processo de remissão.

Ostracismo. Haymann (2011, p. 58) apresenta 7 sintomas básicos da SO:

1. Pseudosuperioridade.
2. Carência de reconhecimento público.
3. Frustração.
4. Hipersuscetibilidade pessoal.
5. Amargura.
6. Depressão.
7. Esquiva e fugas emocionais.

EAI. A EAI, objeto de estudo deste trabalho, é o desdobramento do último sintoma descrito acima.

Retrofôrmas. Retrovivências no exercício de algum tipo de poder estatal, militar ou clerical levaram à busca por retrofôrmas holopensênicas na existência atual, reforçando traços aristocráticos.

Paleopensenidade. Na avaliação da autopensenidade aristocrática (Ribeiro, 2018, p. 6.696), o paleopensene é a unidade de medida das ideias anacrônicas, tradicionalistas, fossilizadoras e neofóbicas (Vieira, 2004, p. 469), e o orgulho (Brito, K., 2018, p. 16.089) é o componente básico, ativador dessa pensenidade.

Matriz. Nos estudos da SO, observa-se que a conscin doente pode tanto almejar novamente o poder perdido, quanto adotar uma postura de se esquivar deste, caso mais comum na EAI. Apesar dessa esquiva, o complexo de traços e valores de base aristocrática permanece atuante na manifestação da conscin, reforçando a matriz mental nosográfica que a sustenta, independente de cargos ou funções assumidos.

Redutores. Segue listagem contendo redutores do autodiscernimento (Vieira, 2007, p. 576 a 578) atuantes na EAI, seguidos por possíveis raízes em retrovivências na *atmosfera político-aristocrática*, em ordem alfabética:

1. **Ansiedade.** As preocupações e precauções da vivência do poder.
2. **Apriorismose.** Ideologias estritas, impulsividade, arrogância.
3. **Autocorrupções.** As tentativas de manutenção da estabilidade do poder em detrimento das cláusulas cosmoéticas pessoais.
4. **Autassédio.** As autocobranças irrealistas frente à ilusão de autossuperioridade.
5. **Desafeição.** O antiamor explícito frente às supostas ameaças ao poder pessoal.
6. **Desconcentração.** A dificuldade em estabelecer o megafoco frente aos multi-compromissos de Estado.
7. **Distímia/frustração.** Rebaixamento do humor como resultado das autodesilusões de onipotência e infalibilidade.
8. **Personalismo.** Autopensenidade fechada como mecanismo de defesa do ego político.

Aristocracia. Vale esclarecer: “Na intrafiscalidade, o pior holopensene nem sempre é o da favela, e sim o da aristocracia” (Vieira, 2014b, p. 114).

1.3. Apriorismose e seletivismo assistencial.

Seletivismo. O modo apriorista como as pessoas são percebidas, avaliadas e classificadas é uma característica da autopensenidade aristocrática que atua na base da EAI, podendo resultar em seletivismo assistencial.

Hierarquização. Na autopensenidade aristocrática relacionada à avaliação apriorista de conscins, observou-se tendência instintual em hierarquizá-las valorativamente,

segmentando-as em 4 grupos rotulados basicamente segundo percepção de trafores, tra-fais ou trafores, descritos a seguir (quadro 1):

Grupo	Apriorismo	Materpensene	Traço Nosográfico	Tendência Conscienciométrica
Inassistíveis ou Negligenciáveis	Dispensa atenção assistencial.	Negligência interassistencial.	Pseudo autos-superioridade.	<i>Exagerar trafores e negligenciar trafores.</i>
Ameaçadores	Refratários à assistência.	Instinto de autoproteção	Esquivação deslocada.	<i>Exagerar os trafores e minimizar os trafores.</i>
Assistíveis	Só esse grupo quer evoluir.	Liderança inter-assistencial.	Seletivismo assistencial.	<i>Maior equilíbrio na avaliação de trafores, trafores e trafores.</i>
Superiores	Infalibilidade.	Submissão, acriticismo.	Ser aceito.	<i>Exagerar trafores e minimizar trafores e trafores.</i>

QUADRO 1. HIERARQUIZAÇÃO APRIORÍSTICA NA AUTOPENSENIDADE ARISTOCRÁTICA.

Isolamento. Tal conjunto de atitudes contribuiu para o desenvolvimento de *disfuncionalidades interassistenciais*, ao modo do preconceito.

Segregacionismo. As atitudes segregacionistas podem ser, ainda, fruto de retrovidas em ambientes clínicos (ver Vieira, 2004), partidários, sectaristas, elitistas, em que se desenvolveu alguma ectopia afetiva com o poder.

Acostamento. A apriorismo e o preconceito, somados à interiorose, constituem-se as defesas que mais dificultam o autenfrentamento, levando ao acostamento evolutivo (Vieira, 2014a, p. 246).

Autodistorção. Em geral, o comportamento apriorista e maniqueísta na avaliação de conscins e consciexes, tem em sua base traços de elitismo e orgulho, coexistindo com uma distorção paracognitiva também em relação a si mesmo.

Disfuncionalidades. No entanto, a paleopensenidade na EAI vai além do apriorismo segregacionista, próprio do tempo em que se estava *por cima da carne seca*. A EAI também congrega um complexo conjunto disfuncional de traços, emoções e paracognições que consolidam o aspecto sindrômico que a sustenta.

Retrotrafores. Ao se afastar do poder, a conscin não costuma *deixar para trás* os traços disfuncionais daquela condição apenas por encontrar-se na etapa do ostracismo.

Anticosmoética. Na EAI, há uma necessidade de heterorreconhecimento não satisfeita, gerando abstinência dos afluxos de energia outrora advindos dos liderados. Nesse caso, há intenção anticosmoética de receber as energias do *povão* e dos assim entendidos *escalões inferiores*.

Incompléxis. A EAI, quando diagnosticada e não tratada adequada e decisivamente pela conscin, pode levar à condição da minidissidência e ao incompléxis.

II. PARASSEMIOLOGIA

2.1. Identificação da casuística e sintomatologia pessoal.

Afastamentos. Observou-se, com o aprofundamento autoconsciencioterápico pessoal, tendência ao degredo frente ao grupo evolutivo, fazendo uso inconsciente de mecanismos de seletividade sutis, de base afetiva, no período de ostracismo.

Sintomatologia. Dezesseis sintomas da EAI foram identificados no decurso da autoconsciencioterapia, redutores do autodiscernimento, listados abaixo em ordem alfabética, incluindo, em itálico, 6 das 7 manifestações sintomatológicas da SO, descritas por Haymann (2011, p. 56):

01. **Amarguras.** Ressentimentos de natureza difusa.
02. **Apriorismos.** Ideias preconcebidas, preconceitos, falsas generalizações.
03. **Autassédios.** Rígida associação entre autovalor pessoal e exercício do poder.
04. **Autoculpas.** Paralisantes, pela dramatização de autotrafes (resquícios da pensenidade religiosa).
05. **Autotrafarofobia.** Aversão ao autotrafar, potencial *desconstrutor* da falácia da autossantificação.
06. **Carências.** A paralisia evolutiva pela espera por reconhecimento público.
07. **Competitividade.** Reações instintivas de competitividade.
08. **Comportamentos paranoides.** Sensação infundada de banimento, de *puxada de tapete* iminente.
09. **Frustração.** Cessão de recompensas.
10. **Hiperdefensividade/Hipersuscetibilidade.** Tendência patológica de defesa exagerada do orgulho, da autoimagem idealizada, próprias do *egão*.
11. **Humor rebaixado.** Autassédios e perda dos pseudoganhos do poder.
12. **Maniqueísmo.** Tendência a visões de um mundo dividido em poderes opostos e incompatíveis.
13. **Pseudossuperioridade.** O orgulho exacerbado, idealizações irracionais de autossantificação.
14. **Racionalizações/Fugas emocionais.** Tendência a racionalizar questões afetivas.

15. **Rigidez.** Dificuldade em flexibilizar a autopenalidade.
16. **Seletivismo.** Fechadismo seletivo dirigido pela apriorismo.

Autestima. Foram observadas duas condições paradoxais identificadas nas auto-manifestações:

1. **Autestima elevada.** Relacionada aos heterorreconhecimentos, *somado* à satisfação pessoal pelos esforços realizados, gerando sentimentos de pseudosuperioridade.
2. **Autestima rebaixada.** Relacionada à escassez de heterorreconhecimentos, *independentemente* da autossatisfação pessoal pelos esforços realizados, gerando autas-sédios.

Autografoconsciencioterapia. Em análise autobiográfica específica, verificou-se a frequência pessoal, com alguma regularidade, em pelo menos 8 ambientes, ditos *exclusivos e requintados*, “redutos” da chamada *elite*, mesmo sem os recursos financeiros compatíveis. Constatou-se, ainda, atuação profissional quase exclusiva em empresas públicas (dependência do Estado).

2.2. Diagnósticos, mecanismo de funcionamento pessoal e Modelo da EAI.

Marcos. A autoconsciencioterapia contemplou 3 momentos diagnósticos:

1. **Primários.** Orgulho e vaidade enquanto traços primários.
2. **Ostracismo.** SO de base paragenética.
3. **Aristocrática.** Pensividade aristocrática.

Sinais. Nas observações autoparassemiológicas, foram sistematizados alguns sinais característicos da EAI e SO:

1. **Abstinência do poder.** A abstinência quanto às ECs no ostracismo, deixando de alimentar o orgulho pessoal patológico.
2. **Autoconflitividade.** Gerada pelo autocotejo entre princípios intermissivos *versus* valores reais de base aristocrática.
3. **Esquiva.** Evitação de *crises de crescimento* positivas geradas naturalmente na interconvivialidade sadia.
4. **Medo.** De autexposição de tráfegos e tráfegos, evitando relações interpessoais mais autênticas.
5. **Raiva.** Percepção de injustiça frente à falta do reconhecimento e afeto esperados.

Compensações. Identificou-se pseudoganhos a partir de compensações ou adaptações instintivas, *perpetuadores* do mecanismo nosográfico, gerados por duas posturas de notadoras de carência e esquiva afetiva:

1. **Bom-mocismo.** O ato de querer *sair-se bem na fita*, ser bom aos olhos dos outros, em busca de reconhecimento, *jeitinho* encontrado para continuar drenando as energias conscienciais sem a necessidade de exercício efetivo do poder.
2. **Intelectualismo.** Preferência por *meias-relações* com base no autotrafor da intelectualidade, motivadas pela esquiva afetiva.

Seletivismo. O seletivismo consciencial, condição antiuniversalista e antifraterna, explicitava as paraferidas abertas da condição de *regressionismo consciencial* e negligência quanto ao público assistencial prioritário, dificultando recomposições grupocármicas.

Modelo. A dinâmica de funcionamento consciencial foi melhor compreendida pelas autoinvestigação das articulações entre traços, comportamentos e situações que ocorreram no ostracismo, fase específica do modelo da SO apresentado por Haymann (2011, p. 28). Essa condição é representada na figura 1.

Interciclopatoia. Os 3 ciclos patológicos apresentados na figura 1 estão conectados. O ciclo da pensividade aristocrática articula-se com o conceito mais amplo da SO, na medida em que as bases parapatológicas são as mesmas em qualquer fase do ciclo patológico no poder intrafísico, embora na condição do poder haja maior acúmulos de pseudossatisfações que reforçam a matriz cognitiva da pensividade aristocrática na condição da SEA relacionada ao poder. O *ciclo patológico* da EAI articula-se com o ciclo patológico da autopensividade aristocrática, mas atua na condição do ostracismo, em que o mecanismo da esquiva se retroalimenta pela mágoa e desprezo na ausência dos reforçadores do orgulho patológico.

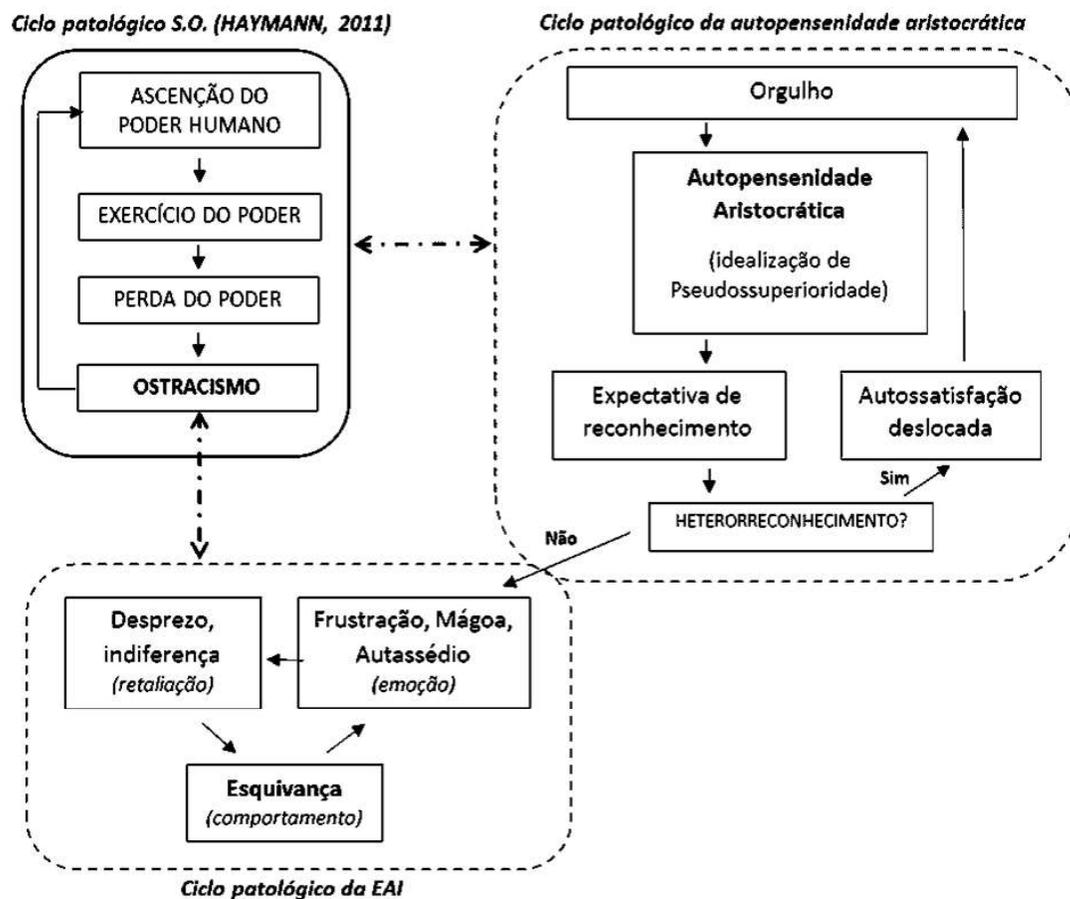


FIGURA 1. MODELO PARAFISIOPATOLÓGICO TRICÍCLICO NA EAI DE BASE ARISTOCRÁTICA NA SO.

2.3. Consciencioterapia clínica.

Soerguimento. A principal demanda autoconsciencioterápica a ser trabalhada com o suporte da heteroconsciencioterapia clínica foi a dificuldade quanto ao soerguimento cosmoético autoproexológico.

Autodiagnóstico. A etapa de autodiagnóstico percorreu 2 ciclos de atendimentos consciencioterápicos na OIC (2015, 2018/2019). Os elementos diagnósticos foram refinados e integrados durante o CFC.

2.4. Técnicas parassemiológicas.

Técnica da câmara de autorreflexão em Laboratórios Conscienciológicos.

Definição. A *técnica da câmara de autorreflexão em Laboratórios Conscienciológicos* consiste em estabelecer frequência sistemática, em ambiente homeostático, ao modo dos Laboratórios Conscienciológicos do CEAEC, para otimização e aprofundamento das reflexões pessoais e finalidades autoconsciencioterápicas pré-definidas.

Objetivo. A técnica foi aplicada a fim de aprofundar autoinvestigações em campo interdimensional homeostático, propício à geração de neoideias quanto ao mecanismo de funcionamento pessoal nosográfico.

Procedimentos. As atividades foram desenvolvidas em 12 ocasiões, em sua maioria entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019.

Monitoramento. Ao longo dos experimentos, monitorou-se ocorrência de aprendizados, reflexões, pré-pensatas, construção de hipóteses autodiagnósticas, definição de técnicas e estabelecimento de metas.

Resultados: melhor entendimento do mecanismo de funcionamento intraconsciencional sindrômico, autodesassédio, aprofundamento da compreensão dos autotraços relacionados ao poder e das questões afetivas associadas às automanifestações na SO. Os experimentos também contribuíram para a construção teórica das bases da EAI e para definição de ações de autenfrentamento.

Técnica da investigação do mal-estar.

Definição. A *técnica da investigação do mal-estar* consiste em um conjunto de procedimentos aplicados pelo autoconsciencioterapeuta a partir da identificação de sensação desagradável, desconforto, incômodo, constrangimento, insatisfação ou indisposição pessoal, de modo a estabelecer a área principal do problema, a própria parapatologia ou autotrafar a ser tratado (DTPC, 2019, *online*).

Objetivo. O objetivo dessa técnica foi para identificação do mal-estar associado a pessoas, situações e ambientes e levantamento da autopensividade relacionada ao evento.

Procedimentos. Avaliação de situações diversas em que esses padrões estiveram presentes.

Monitoramento. No automonitoramento, evidenciaram-se padrões pensênicos específicos, permitindo entender a raiz nosográfica desses incômodos (quadro 2):

Desconforto	Materpensene	Base nosográfica
Heterocrítica recebida.	Defensividade / Medo / Humor rebaixado.	Orgulho / Belicismo.
Contato mais frequente com grupo evolutivo.	Autofracasso.	Esquivança.
Falta de heterorreconhecimento.	Carência.	Poder / Ostracismo.
Heterossucessos evolutivos.	Competitividade.	Poder.
Generalização de autotrafões.	Dramatização.	Autassédio.
Lembrança de períodos homeostáticos no poder.	Autodepreciação / Nostalgia.	Poder / Ostracismo.
Estar falando exageradamente sobre si mesmo, sem objetivo assistencial.	Autossuperioridade.	Poder.

QUADRO 2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS DESCONFORTOS PESSOAIS.

Resultados: compreensão quanto ao significado dos incômodos, em sua maioria relacionados ao poder, esquivança e autassédio. Através da autorreflexão sobre os resultados, verificou-se ocorrência de momentos de indisposição em acolher consciexes enfermas na psicosfera pessoal, além de certa resistência à conexão mais profunda com os amparadores em função da esquia frente ao poder mesmo quando homeostático.

III. PARATERAPEUTICOLOGIA

3.1. Autoposicionamento cosmoético e princípios do Autenfrentamento.

Autoposicionamento. O ato da descensão cosmoética (Vieira, 2018, p. 8.232) é condição necessária para a superação do complexo nosográfico que sustenta a EAI.

Respeito. No âmbito da Evolucilogia, a base da assistência tarística assenta-se na primazia do respeito a todas as consciências, considerando seu histórico de vivências e aprendizados multimilenares, cientes dos limitantes do momento evolutivo.

Holocarmologia. Sem o desenvolvimento da megafaternidade, não se chega ao universalismo. O *divisor de águas* ocorre quando se decide, deliberadamente, abrir-se intraconsciencialmente para a assistência maxifraterna.

Pré-intermissiologia. A preparação para os resgates interassistenciais na baratrosfera (holocarmologia), no próximo período intermissivo, começa nos minirresgates

diários a partir da conduta cordial. Afastar-se da família consciencial e do público de assistidos é cultivar a *automelex*.

Conscienciocentrolgia. No relacionamento interassistencial e práticas assistenciais avançadas, o ideal é observar as consciências e realidades de modo inteiro, e ficar sempre com o melhor.

Autorresponsabilização. Dentre as bases teáticas da autossuperação, havia a compreensão de as consequências e desdobramentos da condição pessoal serem sempre derivações das próprias escolhas e ações.

Percuciência. Para enfrentar a tendência ao apriorismo e ao preconceito, a principal ferramenta identificada foi a autorreflexão e emprego da percuciência na análise de fatos, parafatos, pessoas e contextos.

Reatualização. A autorreatualização evolutiva foi um fator fundamental para a quebra do ciclo nosográfico do autassédio, a partir principalmente do reconhecimento de recéxis e recins prévias bem-sucedidas, do saldo interassistencial positivo e da assunção dos trafores e maturidades pessoais, resultando em uma autoimagem mais realista e menos idealizada, e em maior motivação para as autorreciclagens prioritárias.

Autoposicionamento. O ponto central do autenfrentamento foi a decisão de retomar o convívio interassistencial, de modo fraterno, assumindo as autorresponsabilidades frente ao público de assistidos (paradever).

3.2. Poder cosmoético multidimensional.

Impactoterapia. Experiência marcante no contexto da autossuperação foi a vivência, durante experimentos técnicos da formação consciencioterápica, de presença ostensiva e técnica de amparadores, gerando a sensação agradável do poder em bases cosmoéticas e a compreensão de ser o poder multidimensional inevitável nas tarefas assistenciais mais avançadas na condição de minipeça lúcida.

Paradoxo. Paradoxalmente, um dos fatores-chave para o aumento da autestima tem sido o exercício cosmoético do poder.

3.3. Técnicas utilizadas.

Autoprescrições. Quatro técnicas paraterapêuticas foram utilizadas com o objetivo de revinculação afetiva ante o grupo evolutivo. São elas:

Técnica da revinculação afetivo-assistencial.

Definição. A *técnica da revinculação afetivo-assistencial*, consiste em estabelecer metas, promover ações e aproveitar oportunidades de reaproximação com os pares na maxiproéxis grupal através da maior participação em ambientes formais e informais de convivência.

Objetivo: promover revinculação fraterna, afetiva e interassistencial com integrantes da CCCI de modo geral.

Procedimentos: estar presente no contexto extra IC de voluntariado, enfrentando os comportamentos naturais de esquiva, os traços de orgulho e as apriorismoses. Os eventos selecionados incluíram: tertúlias matinais, almoços, grupo conscienciológico, cursos, lançamento de livros, reuniões, comemorações e confraternizações.

Monitoramento: as seguintes variáveis foram observadas ao longo do tempo: qualidade das interações, interassistências, afetividade fraterna, despojamento e bom humor.

Resultados: os resultados foram significativos sob o ponto de vista da revinculação afetivo-assistencial proposta, conforme os 6 itens abaixo descritos:

1. Aumento da autossatisfação em grupo.
2. Aumento na frequência das sinaléticas energéticas.
3. Exercício do afeto nas relações.
4. Exercício do binômio admiração-discordância.
5. Maior emprego do bom humor e despojamento nas relações.
6. Reconhecimento de heterotrafos.

Técnica do olhar de fraternidade.

Definição. *A técnica do olhar de fraternidade* consiste em dirigir os olhos para aqueles com quem se depara no dia a dia, examinando-os atentamente, de modo fraterno e afetivo, predispondo-se à intercompreensão, interaprendizado e interassistencialidade (Vieira, 2018, p. 15.909 a 15.912).

Objetivo: potencializar a interassistencialidade de modo fraterno, mais universalista, sem apriorismoses ou acepção de pessoas.

Procedimentos: 1. Dirigir os olhos para alguém, com cordialidade e abertismo; 2. Examinar a pessoa atentamente de modo fraterno, afetivo; 3. Predispor-se à interassistencialidade.

Monitoramento: a técnica foi utilizada em momentos de detecção de algum apriorismo ou foco excessivo nos heterotrafos.

Resultados: aumento do *rappor*t, acolhimento e compreensão mais aprofundada da pessoa em questão e do contexto multidimensional. A técnica também favoreceu a qualificação do acolhimento assistencial, ampliação da auscultação multidimensional, maior abertismo consciencial, predisposição interassistencial, despojamento, ativação de sinaléticas e homeostase holossomática.

Técnica do Código Pessoal de Cosmoética (CPC).

Definição. Semelhante à bússola intraconsciencial, o CPC ressalta cláusulas proexológicas consonantes aos objetivos de autossuperação, ao modo da interassistencialidade ampla e fraterna, antiapriorismose, respeito evolutivo e busca da convivialidade sadia.

Objetivo: inserir cláusulas proexológicas que auxiliem no enfrentamento da esquiva afetiva e promovam interação fraterna e interassistência inclusiva.

Procedimentos: o CPC pessoal foi atualizado em outubro/2019, impresso e lido regularmente. Após a leitura, fazia-se uma avaliação sobre eventuais quebras do código, com autocritica e autoprescrições.

Monitoramento: a aplicação da técnica não teve monitoramento sistemático.

Resultados: a técnica contribuiu para maior lucidez e atenção multidimensional quanto à aplicação das cláusulas relacionadas à autoconsciencioterapia, auxiliando na manutenção dos esforços de autossuperação em momentos de menor lucidez.

Técnica do Livro dos Credores Grupocármicos.

Definição. A *técnica do Livro dos Credores Grupocármicos* consiste em, a partir do registro frequente de rol de todas as consciências com as quais o autor se relacionou nesta vida intrafísica, estabelecer um vínculo afetivo pensênico (ver Brito *et al.*, 2019, n/p).

Objetivo: favorecer a gratidão, com foco nos trafores, em cada registro.

Procedimentos: inserção de nomes a partir da evocação de determinados período da vida. Por exemplo, registro de ex-colegas de turma, reforçando sentimentos de gratidão pela oportunidade de aprendizados e assistência recebida.

Monitoramento: número de registros realizados entre outubro e novembro de 2019.

Resultados: reconhecimento de heterotrafores e reflexão sobre o valor desses encontros, aportes recebidos, experimentando senso de gratidão. Essa técnica pode ter predisposto maior aproveitamento interassistencial nos contatos interconscienciais, com redução de apriorismos.

Recexologia. Além das técnicas utilizadas, 4 condições de natureza recexológica vêm contribuindo para o processo de autossuperação da EAI: participação de longo curso em dinâmicas semanais, vivência da técnica da dupla evolutiva, radicação na Cognópolis, e dedicação contínua ao voluntariado conscienciocêntrico institucional, há mais de 2 décadas.

Descensão cosmoética: vale mencionar a oportunidade evolutiva aproveitada nessa existência: atuação na condição de *serviçal*, na cidade de Londres, servindo em clubes exclusivos frequentados pela aristocracia inglesa, em várias ocasiões.

IV. RESULTADOS

Resultados. Avalia-se que os autossforços empreendidos resultaram em autorreciclagens importantes, com sinais inequívocos de maior motivação e disposição à interassistência, redução expressiva das condutas aprioristas e nas manifestações de orgulho, e compreensão genuína quanto às autorresponsabilidades frente ao público assistencial.

Indicadores. Eis 8 variáveis analisadas como indicadores de autossuperação da EAI:

1. **Amizades.** Aumento e qualificação do círculo de amizades, com maior despojamento e desrepressão afetiva, produzindo efeitos interassistenciais positivos; diminuição expressiva de sentimentos de pseudosuperioridade.

2. **Amparadores.** Aumento da percepção do trabalho com os amparadores em um percentual maior do dia, por meio de inspirações e sinaléticas.

3. **Autoconfiança.** Maior autoconfiança, com redução significativa dos mecanismos patopensênicos associados ao autassédio.

4. **Autopercuciência.** Aumento significativo na qualidade das auto e heteravaliações, com autopercuciência, de modo mais instantâneo (metapensividade) e qualificado, identificando nuances da autopensividade.

5. **Autoposicionamento.** Aumento significativo dos autoposicionamentos refletidos, evitando as omissões deficitárias.

6. **Desassédio.** Aumento da capacidade de auto e heterodesassédios, com diminuição das manifestações de ansiedade e desdramatização de autotrafares.

7. **Família nuclear.** Maior *rappor*t, atenção e aproximação afetiva junto a componentes da família nuclear, sem autorregressões psicológicas.

8. **Poder homeostático.** Vivência homeostática e maior abertismo em situações de empoderamento extrafísico pelos amparadores, no contexto interassistencial.

Autosuperaciologia. Os resultados auxiliaram na construção de modelo homeostático de soerguimento cosmoético (figura 2) para continuidade dos esforços de autossuperação, em que o abertismo consciencial fortalece a Autoconscientização Multidimensional pela reconexão afetiva empática. O heteroperdoamento, a autogovernança emocional, a interliderança cosmoética e a interassistência isonômica constituem-se pilares do movimento da descensão cosmoética, a quale reconstitui o ortopoder multidimensional através da megaliderança paradireitológica.

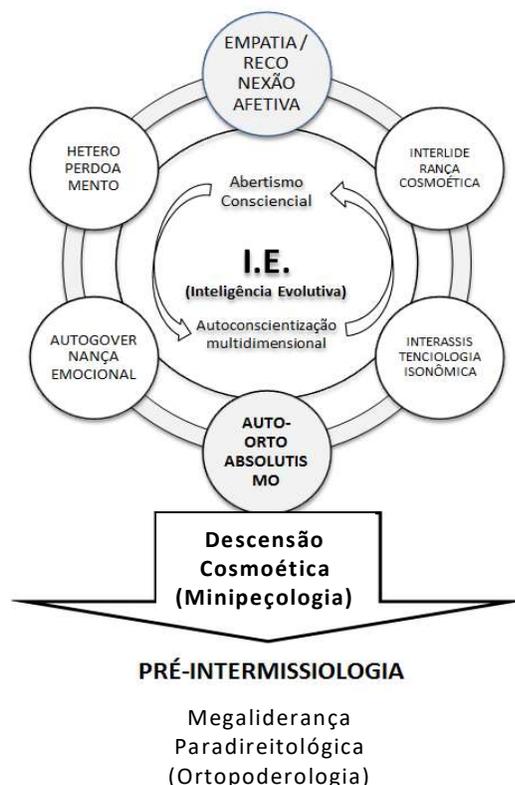


FIGURA 2. MODELO HOMEOSTÁTICO DE SOERGUMENTO COSMOÉTICO PARA SUPERAÇÃO DA EAI E SO.

CONCLUSÃO

Autoconsciencioterapia. O artigo estruturou o complexo parafisiopatológico da EAI presente nas abordagens autoconsciencioterápicas de modo a explicitar as fases de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação. Os indicadores mostraram avanços significativos no movimento de autorreciclagem consciencial.

Autorreciclagens. A autoconsciencioterapia vem resultando em autorreciclagens a partir da revinculação fraterna, promovendo assunção das responsabilidades proexológicas frente aos autodeveres evolutivos, com redução clara dos traços de orgulho, vaidade e sentimentos de autossuperioridade, como sugerem os indicadores monitorados.

Desafios. No complexo da EAI, os traços associados à pensividade aristocrática tendem a ser persistentes, necessitando de automonitoramento contínuo. Torna-se, desse modo, fundamental a continuidade quanto ao uso das técnicas paraterapêuticas até a remissão completa da parapatologia.

Paracicatrização. O ideal é tratar e cicatrizar as feridas ou fissuras psicossomáticas, emocionais, derivadas de imaturidades pessoais ao longo das experiências multiexistenciais. Essas feridas são tratadas, inescapavelmente, na qualificação interassistencial desenvolvida na interconviviologia.

Autorresponsabilidades. Na superação da EAI, o despojamento, o egocídio e a assunção dos autotraços, autodeveres e autorresponsabilidades evolutivas são recursos valiosos e intransferíveis. Todo fracasso autevolutivo é sempre individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Brito, Ernani; Salles, Rosemary; Tornieri, Sandra (Orgs.); *Livro dos Credores Grupocármicos*. 364 p.; 28,1 x 21,8 cm; br.; 2ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; não paginado.

02. Brito, Karine; *Orgulho*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetografos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 16.089 a 16.094.

03. Haymann, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 34 enus.; 5 filmes; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; 2 apênds.; glos. 152 termos; 202 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.; páginas 28, 56 e 57 a 64 e 67.

04. Ribeiro, Michelly; *Conscin Aristocrata*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.696 a 6.702.

05. **Vieira**; Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; verbete: Antirritaciologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 246.

06. **Idem**; *Descensão Cosmoética; Olhar de fraternidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 11; 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 8.232 a 8234; 15.909 a 15.912.

07. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 umsicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 576 a 578.

08. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 469.

09. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 114 e 1.638.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) online*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); entrada “*Técnica da investigação do mal-estar*”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 01.10.19; 10h.